

Telejornalismo e uso de celular:

Uma releitura do formato giro¹

Marcela Silva de ASSIS²

Ananda Cavalcanti GOMES³

Juliana Marques Barbosa NUNES⁴

Ana Carolina Vanderlei CAVALCANTI⁵

Faculdades Integradas Barros Melo (FIBAM), Olinda, Pernambuco

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar as experiências de produção e as experimentações de linguagem dentro do “Giro”, produzido por alunos que fazem parte do Laboratório de Jornalismo Audiovisual (LABJORTV) das Faculdades Integradas Barros Melo. O quadro se apropria de um formato da notícia, típico do telejornalismo, propondo uma releitura ao acrescentar outros elementos como, por exemplo, a presença de apresentadores e uma escalada. O celular é o único dispositivo responsável pela captação de imagens e áudios do “Giro”. Os integrantes do grupo buscam improvisar acessórios para gravação e apropriam-se de técnicas próprias do telejornalismo, além de testar potencialidades e limitações do dispositivo usado para realização do quadro.

PALAVRAS-CHAVE: Laboratório; Telejornalismo; Releitura; Celular; Experimentação.

1. INTRODUÇÃO

Em meio a uma realidade de mudanças nos paradigmas do telejornalismo, tornou-se necessário o estudo das novas realidades de produção acolhidas por esse campo. Ao longo da primeira década do século XXI, uma série de novas diretrizes foi assumida pelos profissionais do meio televisivo a partir das possibilidades proporcionadas pela convergência entre mídias. Nesse contexto, o celular, por seu manuseio simples, com câmeras de vídeo cada vez mais potentes, formato compacto e discreto, passou a fazer parte da rotina produtiva de muitos profissionais como dispositivo de gravação. Em determinadas situações, o repórter assume o que seria o papel de um videorepórter: aquele que pode,

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção Laboratorial em Videojornalismo e Telejornalismo (AVULSO).

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º período do curso de Jornalismo. E-mail: marcela.s.assis@hotmail.com.

³ Aluna do 5º período do curso de Jornalismo. E-mail: anandacavalcanti@hotmail.com.

⁴ Aluna do 5º período do curso de Jornalismo. E-mail: juliana.mbnunes@gmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho e professora do curso de Jornalismo. E-mail: ana_carolinavc@yahoo.com.br.

sozinho, cuidar da pauta, da captura das imagens e sons, do texto e até da edição do material (THOMÉ, 2011). Em outros, pode contar com a parceria do repórter cinematográfico, que vai trocar a câmera profissional pelo celular, dependendo da realidade a ser mostrada (CAVALCANTI, 2014). No caso do “Giro”, ora entram em ação “videorepórteres” (se os integrantes atuam sozinhos) ora trabalham “repórteres” com o auxílio de “repórteres cinematográficos” (quando em equipe). O que não muda nunca, durante o processo de produção do quadro, é o dispositivo usado nas gravações: o celular.

Por ser um espaço para a prática fora de sala de aula, o LABJORTV funciona como um treino, através do qual os integrantes produzem conteúdo tanto para o “Giro” quanto para os demais produtos que serão apresentados neste artigo: o programa de entrevistas “Abre Aspas” e o quadro de reportagens “Repórter LABJORTV”. Alunos de todos os períodos interessados em aprender mais sobre o telejornalismo são acolhidos pelo grupo. De produtores a apresentadores, passando por editores de texto e repórteres cinematográficos, há um revezamento nesses papéis, a cada semestre, porque o intuito é possibilitar a vivência do maior número possível de funções. A partir dessas experiências, os integrantes do grupo, de caráter laboratorial, colocam em prática técnicas inerentes ao telejornalismo com adaptações para o meio no qual divulgam suas produções, a internet.

2. NOVAS FORMAS DE PRODUÇÃO NO TELEJORNALISMO

O uso de tecnologias móveis nunca foi tão comum ao telejornalismo quanto atualmente. Ao longo do século XXI, novas formas de produção e consumo de conteúdo se tornaram possíveis com o surgimento dos celulares que, cada vez mais, possuem funções antes oferecidas separadamente. Potencializados com conexões a redes sem fio, esse tipo de dispositivo permite a captura de vídeos, a edição, o envio do material à redação de um telejornal ou até mesmo transmissões ao vivo (SILVA, 2009).

Desde passagens a reportagens completas podem ser produzidas a partir da utilização desse tipo de equipamento. Em setembro de 2009, o Jornal da Record, por exemplo, exibiu a primeira série de reportagens da televisão brasileira realizada via celular. Durante 40 dias, o repórter Vinícius Dônola contou com o auxílio de um Nokia N95 e de suportes improvisados pela equipe de reportagem da Record ao percorrer centros urbanos brasileiros. Para facilitar a captura das passagens, foi desenvolvida uma grua (suporte

utilizado para a movimentação da câmera durante filmagens realizadas do alto) com um cano de PVC (SILVA, 2009).

Apoiados nesse tipo de mobilidade (e possibilidade), repórteres buscam novos tipos de prática, sem abrir mão das características principais do telejornalismo. O uso da linguagem clara e objetiva, a preocupação com o “casamento” entre imagem e texto e a utilização de elementos como *off⁶s* e passagens⁷ também permeiam a produção com dispositivos móveis. Experiências como a realizada pelo repórter do Jornal das Dez, exibido na GloboNews, Gerson Camarotti, evidenciam isso. Com o auxílio de um celular, ele captura e transmite informações relacionadas aos bastidores da política brasileira, diretamente de Brasília. A seriedade das notícias apresentadas é refletida na forma como o profissional relata o que foi apurado.

Outra situação na qual o uso de tecnologias móveis tem se tornado frequente é na produção de chamadas para as redes sociais. Telejornais como o Jornal Nacional e o Jornal do SBT interagem com o público das páginas que mantêm no Facebook através de vídeos gravados pelos próprios apresentadores. A edição do dia 29 de abril de 2015 do telejornal exibido no SBT teve os destaques anunciados pela apresentadora Karyn Bravo. Na abertura do vídeo⁸, ela chama a atenção dos internautas para a forma como a chamada foi gravada: “[...] Hoje estou fazendo a chamada diretamente do meu camarim, gravando com meu celular, para levar as últimas informações para você, informações que vão ao ar no Jornal do SBT, logo mais [...]”.

A equipe do “Giro” também produz esse tipo de conteúdo. Por meio de vídeos curtos, chamadas e bastidores das gravações são disponibilizados para o público que acompanha as produções do Laboratório de Jornalismo Audiovisual tanto no Facebook⁹ quanto no aplicativo Instagram¹⁰.

São muitas as possibilidades que a tecnologia móvel oferece ao telejornalismo. A facilidade de manuseio, agilidade no processo de compartilhamento e a portabilidade permitem ao repórter a captura de imagens em condições diversas. “Atualmente o uso de

⁶ “Parte da notícia gravada pelo repórter ou apresentador” (REZENDE, 2000, p.149).

⁷ Ligação entre trechos da reportagem. É também utilizada no meio da matéria para destacar a presença do repórter no local onde se desenrola o fato (REZENDE, 2000).

⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/JornalDoSBT/videos/vb.1541478616126291/1568662400074579/?type=2&theater>
Acesso em: 01/05/2015

⁹ Disponível em <https://www.facebook.com/pages/Laborat%C3%B3rio-de-Jornalismo-Audiovisual/132867943552647?fref=photo>

¹⁰ Disponível em <https://instagram.com/labjortv/>

dispositivos móveis está disseminado na rotina diária dos jornalistas para coberturas de matérias factuais a de grande impacto” (SILVA, 2009, p. 11).

3. PRODUÇÕES DO LABORATÓRIO DE JORNALISMO AUDIOVISUAL

O Laboratório de Jornalismo Audiovisual (LABJORTV) existe nas Faculdades Integradas Barros Melo desde o segundo semestre de 2012. Em 2014, numa parceria com o Laboratório de Impressos da instituição, o LABJORTV ganhou nova identidade visual. Ela faz referência aos ícones de vídeo, como play, stop e pausa, presentes na rotina produtiva do grupo. Atualmente, o LABJORTV realiza um programa de entrevista e dois quadros (fig.01).



Figura 1: Da esquerda para a direita, em sequência, as identidades visuais do LABJORTV, do “Giro”, do programa “Abre Aspas” e do “Repórter LABJORTV”.

No “Giro”, quadro inserido no laboratório desde 2013, os alunos são responsáveis pela captação de imagens, de sonoras¹¹ e som ambiente, assim como pela produção textual, gravação de *offs* e condução da edição. Em todo o processo está presente a preocupação com o texto e a imagem. “Em telejornalismo, a preocupação é fazer com que texto e imagem caminhem juntos” (PATERNOSTRO, 2006, p. 72). Outro aspecto bastante cobrado aos alunos é a forma como o texto será produzido. A sonoridade das palavras e o ritmo do texto são características importantes. Frases curtas e pontuação adequada também são observadas, pois permitem pausas de respiração e interpretação. O “Abre Aspas”, gravado no estúdio de TV da Barros Melo, é um programa de entrevista no qual os alunos de jornalismo da instituição têm a oportunidade de vivenciar práticas das diversas etapas presentes na rotina produtiva do telejornalismo: da busca por um tema relevante, bem como

¹¹ “Fala dos entrevistados nas reportagens” (REZENDE, 2000, p.149).

de entrevistados com autoridade para explicar sobre o assunto abordado, à produção do script do programa e sua edição. Tudo trabalhado em grupo e com orientação da coordenadora do Laboratório, para que as possíveis dúvidas e curiosidades em relação ao tema sejam esclarecidas em 15 minutos de programa. No “Repórter LABJORTV”, são produzidas reportagens ou séries de reportagens. Por isso, os estudantes trabalham com um intenso planejamento e o uso da pauta é indispensável. Barbeiro e Lima (2002, p. 111) descrevem: “A pauta tem na televisão uma importância maior que em outros veículos por suas particularidades. A atenção exigida aos detalhes necessários para a elaboração de uma reportagem na TV aumenta a importância do planejamento”.

3.1 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO “GIRO”

O quadro “Giro” propõe a prática do telejornalismo com o auxílio de dispositivos móveis. Munidos de celulares, os integrantes do grupo realizam quase todas as etapas do processo de produção do quadro, da captura de imagens à gravação de *Offs* (fig. 02). Com funções previamente definidas em reuniões de pauta semanais, os alunos podem trabalhar como videorepórteres, repórteres, repórteres cinematográficos, apresentadores/narradores e editores de texto.



Figura 2: Na sequência, gravação de escalada; Cobertura de visita técnica ao Sistema Jornal do Comercio de Comunicação; Acessórios utilizados durante as gravações. As duas primeiras imagens foram compartilhadas nas redes sociais do grupo.

Como tudo em televisão é equipe, “da pauta à exibição da notícia, vários profissionais estão envolvidos no trabalho” (CARVALHO et al., 2010, p. 16), o objetivo do Laboratório de Jornalismo Audiovisual é proporcionar essa realidade ainda na graduação, período de formação dos jovens aspirantes a jornalistas. Sempre atenta ao calendário de

atividades da instituição, a equipe do “Giro” define, na primeira semana de cada mês, o que deverá entrar na edição seguinte do quadro. Esse processo é realizado a partir de dois critérios: o valor de notícia do evento e aspectos técnicos, como iluminação do ambiente onde vai acontecer a programação e a riqueza de imagens que podem ser produzidas.

Com relação aos aspectos técnicos e às imagens, há preferência pelas atividades realizadas em ambientes com boa iluminação e que ofereçam várias opções de ângulo. Locais com espaço restrito, como uma sala de aula, são evitados. Uma das preocupações do grupo é capturar imagens distintas para que o produto final seja mais dinâmico e interessante.

Escolhidas as pautas, é elaborado um “esquema de cobertura” no qual ficam definidos os que serão responsáveis pela captura de imagens, sonoras e pela elaboração dos textos. Além disso, uma dupla de apresentadores é eleita para a narração dos vídeos, gravação da escalada¹² e chamadas¹³ para as redes sociais. A apresentação é revezada entre os integrantes do grupo, para que todos possam passar por essa experiência.

Funções e pauta definidas, o passo seguinte é a cobertura de eventos, palestras, visitas técnicas, apresentações musicais e atividades práticas realizadas por estudantes e professores das Faculdades Integradas Barros Melo. Ao enfrenar dificuldades técnicas durante as gravações, a equipe do quadro tenta explorar diferentes recursos presentes nos dispositivos utilizados. Em filmagens de locais escuros, por exemplo, é preciso equilibrar a entrada da luz na câmera do celular através das opções de configuração ou, em alguns modelos de celular, dar um toque nas regiões escuras do vídeo antes do início da gravação para que o ajuste seja feito automaticamente.

Com as imagens garantidas, é hora de elaborar os textos. A partir da decupagem¹⁴, ou seja, da visualização atenta do material para facilitar a seleção do que será utilizado, o *off* previamente “esqueletado” durante o acompanhamento dos eventos começa a ganhar forma. Ele deve dialogar com as imagens capturadas, além de ser claro e objetivo, já que é escrito para ser falado.

¹² Espaço do telejornal no qual são apresentados os destaques da edição. “A principal função da escalada é despertar e manter a atenção e o interesse do telespectador do início ao final do programa” (REZENDE, 2000, p.149).

¹³ “Texto sobre os assuntos de destaque do telejornal, transmitido dentro da programação da emissora para chamar a atenção do telespectador sobre o que ele verá no telejornal” (PATERNOSTRO, 2006, p. 198).

¹⁴ É o ato de assistir o material gravado “pela equipe de reportagem e marcar em um papel a minutagem, isto é, em quais minutos da fita estão as melhores cenas [...]” (PATERNOSTRO, 2006, p. 200).

Em telejornalismo o texto é escrito para ser falado (pelo locutor) e ouvido (pelo telespectador). Pela própria característica dos veículos eletrônicos de comunicação – a instantaneidade –, o receptor deve ‘pegar a informação de uma vez’. Se isso não acontece, o objetivo de quem está escrevendo – transmitir a informação – fracassa (PATERNOSTRO, 2006, p.66).

Além disso, a informação deve ser captada pela audiência, já que “quanto mais diferenciados os receptores, mais simples e direta deve ser a linguagem” (SODRÉ E FERRARI apud REZENDE, 2000, p. 06).

3.2 RELEITURA DO FORMATO GIRO

O “Giro”¹⁵ é feito a partir de elementos típicos deste formato: breves notas que apresentam informações em um único fôlego, podendo ser chamado também de “lapada”.

O termo virou sinônimo nas redações de TV de um compacto de matérias afins. Exemplo: lapada de acidente, lapada de comemorações da Semana Santa etc. Os assuntos são separados por um efeito ou vinheta. O texto das lapadas é o mais conciso e objetivo possível. Na verdade, a lapada é o efeito obtido quando uma imagem vai sendo gradualmente retirada da tela (ou varrida) ao mesmo tempo em que outra vai aparecendo, em um movimento que lembra a abertura de uma cortina (PATERNOSTRO, 2006, p. 208).

No caso do “Giro”, o compacto é de eventos relevantes que são promovidos por professores, alunos e pela própria IES, tais como palestras, lançamento de livros e workshops, num determinado período de tempo. Cada edição do quadro tem aproximadamente 3 minutos e seu slogan é “este é o Giro, mostrando a Barros Melo pelas lentes dos celulares”. Todos os dispositivos usados nas gravações são dos próprios alunos.

Com o passar dos anos, o grupo foi aperfeiçoando cada vez mais a maneira de pensar e produzir o quadro, para que ele cumprisse seu papel de informar com clareza, leveza e credibilidade sobre os eventos noticiados. Nas primeiras edições, que foram ao ar no primeiro semestre de 2013, o quadro contava com vinheta, imagens, tradução para Libras e *off*. A parte visual era formada, em sua maioria, por fotografias e a narração era realizada por uma única pessoa. Em 2014, a produção passou a priorizar a utilização de vídeos e, pela primeira vez, contou com a locução e apresentação de uma dupla. A partir do

¹⁵ Neste trabalho, usamos como referência o quadro produzido entre os dias 14 de outubro e 26 de novembro de 2014 e divulgado nas redes sociais do LABJORTV no dia 11 de dezembro de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gYLFJfmrMY> Acesso em: 22/05/2015

final deste mesmo ano, novos elementos foram incorporados, como sonora, sobe som e legendas.

A gravação de sonoras funciona da seguinte forma: ao terminar um evento (palestra, workshop, apresentação de projeto etc.) o aluno, responsável por filmar, convida um representante - que pode ser, por exemplo, o palestrante - para uma breve entrevista. Nela será utilizado um fone de ouvido para captar melhor o áudio. O resultado garante o reforço da informação que está sendo apresentada no *off*.

Outro elemento que passou a fazer parte do “Giro” foi a legenda. Antes da adesão a esse recurso, o quadro contava com tradução para Libras. A iniciativa voltada para inclusão se deu a partir do momento em que os integrantes do LABJORTV perceberam que o telejornalismo brasileiro ainda é carente desse tipo de proposta. No país, há somente uma opção de telejornal direcionado aos deficientes auditivos: o Jornal Visual (STREB, 2006). Diante de dificuldades técnicas, a tradução foi substituída por legendas.

Todos estes elementos são inseridos na edição, que é realizada na ilha de edição da IES. Nessa etapa, além da montagem do quadro com a vinheta, escalada, vinhetas de passagem e *off*, também são adicionados créditos, legenda, trilha sonora, sem esquecer de dar visibilidade a alguns ruídos, quando for necessário para complementar a informação – o chamado sobe som.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi apresentar o “Giro”, sua rotina produtiva e discutir as potencialidades que o uso do celular proporciona ao telejornalismo. A produção propõe uma releitura do formato homônimo e uma atualização de sua linguagem, pois acrescenta elementos como a escalada, a sonora, o sobe som e a legenda. Apesar das facilidades oferecidas pelos celulares, tais como a portabilidade e a multifuncionalidade, algumas dificuldades são identificadas pela equipe e busca-se, constantemente, superá-las. Entre elas, a qualidade técnica das imagens e do áudio. Por isso, a equipe tem incorporado acessórios de gravação como forma de experimentar novos recursos e resultados. Os mais recentes foram um tripé com uma base de *monopod* acoplada. Assim, ganha-se estabilidade nos enquadramentos e segurança para a realização de movimentos de câmera.

Mas a preocupação do grupo não se limita às questões técnicas. Os alunos responsáveis pela produção do “Giro” também precisam lidar com regras como o

casamento entre texto e imagem e elaboração de *offs* que permitam compreensão imediata das informações pelo público. Esse tem acesso ao que é produzido por meio das redes sociais do Laboratório de Jornalismo Audiovisual. Além do caráter tecnológico e jornalístico, o produto aqui estudado também conta com o fator da inclusão, já que se apresentou, até 2014, com tradução para Libras e, agora, incorporou o uso de legendas.

As práticas vivenciadas dentro do grupo LABJORTV aperfeiçoam a formação dos estudantes, pois os alunos vivenciam, na prática, as teorias que são ou serão vistas em sala, nas disciplinas de Telejornalismo. Desta forma, têm a chance de ganhar experiência e de descobrir afinidades com o jornalismo praticado na televisão antes mesmo de entrar no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CARVALHO, Alexandre et al. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo: Contexto, 2010.

CAVALCANTI, Ana Carolina Vanderlei. **A Cobertura Internacional do Jornal Nacional: correspondentes, enviados especiais e usos de tecnologias**. Florianópolis: Insular, 2014.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2006

REZENDE, Guilherme. **Telejornalismo no Brasil, um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

SILVA, Fernando Firmino. **Mobilidade Convergente: abordagem sobre a prática e os estudos do jornalismo móvel**. Disponível em: http://www.academia.edu/869894/Mobilidade_convergente_Abordagem_sobre_a_pratica_e_os_estudos_do_jornalismo_movel>. Acesso em 26 abr. 2015.

STREB, Rodrigo Machado. **O telejornalismo como ferramenta de inclusão social: uma análise descritiva do Jornal Visual**. Disponível em <https://lapecjor.files.wordpress.com/2011/04/primeira-parte.pdf>. Acesso em 2 mai. 2015.

THOMÉ, Carol. **Videoreportagem**: a arte de produzir além do telejornalismo. São Paulo: All Print Editora, 2011.